

TEMPOS DE PANDEMIA, TEMPOS DE MUDANÇA

A eleição da presidência do conselho de pesquisa do IEA para os próximos dois anos está ocorrendo em um momento muito particular, talvez único na história do planeta e do país, desafiando não apenas a ciência, mas também suas institucionalidades, entre elas a universidade pública, a se reinventar, inovar e, sobretudo, apresentar respostas e alternativas consistentes com a profundidade das questões que estão presentes na agenda global.

O IEA da USP, por seu caráter trans e multidisciplinar, por sua liberdade de produção de reflexão e debate frente à inércia e rigidez das estruturas das escolas, institutos e departamentos, pelo conhecimento e práticas acumuladas ao longo de sua trajetória, está numa posição única para, a partir da compreensão desse desafio, se lançar em um esforço que, a nosso ver, requer também, internamente ao IEA, coragem para mudar.

Mudar em que direção? E por que nossa chapa – constituída por duas professoras titulares, com vasta experiência de pesquisa, inclusive de coordenação de equipes interdisciplinares – tem condições de conduzir essa mudança?

Aqui queremos colocar três pilares daquilo que acreditamos deva ser a direção do nosso trabalho: difusão e diálogo com a sociedade extramuros acadêmicos; preservação da vida como eixo central da produção da pesquisa; abertura para novos lócus de produção científica para além dos polos hegemônicos.

Difusão e diálogo com a sociedade são importantes marcas da trajetória de Raquel Rolnik, que alia produtividade e presença acadêmica a mais de 30 anos de atuação nos meios de comunicação e em governos em vários níveis da federação. Marly Cardoso, por sua vez, reúne experiências bem-sucedidas na construção de redes de colaboração em pesquisas nacionais e internacionais com formação de recursos humanos para promoção da saúde. Preservação da vida é a direção básica que orientou as trajetórias em pesquisa das duas professoras: Raquel Rolnik no campo de atuação do urbanismo e Marly Cardoso no campo da saúde pública, alimentação e nutrição. Quando a rentabilidade econômica parecia ser o valor mais importante a ser obtido através da ciência, a produção – e sobretudo a ética científica dessas duas professoras - sempre afirmaram que é a vida e a universalidade do direito à vida que devem orientar a construção de uma agenda para o futuro, especialmente neste momento atual. Por fim, não é menor nem menos importante uma chapa constituída por duas mulheres visando atuação em ambientes acadêmicos com evidente desequilíbrio de gênero na composição de seus membros. O currículo e breve trajetória das duas professoras, além de cumprir com os requisitos que, acreditamos, qualificam professores para o cargo, devem corroborar o que acabamos de afirmar.

Raquel Rolnik, bolsista de produtividade de pesquisa do CNPq (nível 1C), é arquiteta urbanista formada e mestre pela FAUUSP, e PhD pela *New York University* (GSAS). É professora titular da FAUUSP, aonde exerce desde 2014 o cargo de Chefe do Departamento de Projeto, de coordenação do LabCidade a representação da Congregação no Conselho Universitário (2018-2020). Atuou como professora visitante na *Luskin School of Public Affairs* da UCLA (2019); na FADU da Universidad de Buenos Aires e *Instituto Universitario di Architettura y Urbanistica* de Venezia. Exerceu os cargos de Diretora de Planejamento da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo (1989-1991); de Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades (2003-2006) e foi Relatora Especial da Organização das Nações Unidas para o Direito à Moradia Adequada (2008-2014). Desenvolveu dezenas de projetos de pesquisa que resultaram na publicação de 70 artigos em periódicos científicos e mais de 30 livros, cujas citações alcançam 7975 com índice h41. É membro do comitê editorial das Revistas *International Journal of Urban and Regional Research*, *International Journal of Housing Policy*, entre outros. Considerando as orientações em andamento são 36 mestres, 10 doutores e 4 pós-doutoramentos, além de dezenas de pesquisadores de iniciação científica, treinamento técnico e outros. Desde 2009 coordena no LabCidade o "Observatório das Remoções e das Políticas Urbanas" projeto interdisciplinar financiado pela Fundação FORD com equipes sediadas em várias universidades abarcando as áreas de urbanismo, geografia, direito, gestão territorial, economia e sociologia. (<http://www.labcidade.fau.usp.br/>) Também foi a coordenadora da Rede de Pesquisa sobre o Programa Minha Casa Minha Vida financiada pelo CNPQ, (2011-2012) abarcando 13 equipes multidisciplinares sediadas em Universidades Federais, além da USP. Há mais de 20 anos atua nos meios de comunicação difundindo sua produção científica, tendo mantido programas de rádio e colunas em jornais impressos e virtuais de grande circulação. Neste momento o LabCidade, através de sua linha de pesquisa "Coronavírus, Cidade e Moradia" está se integrando à Rede de Pesquisa Solidária, integrada e coordenada pelo Observatório da Inovação e Competitividade (NAP-OIC) do IEA.

Marly A. Cardoso, bolsista de produtividade de pesquisa do CNPq (nível 1C), graduou-se em Nutrição (1985) pela USP. Obteve os títulos de mestre (1992) e doutor (1995) em Ciências dos Alimentos e Livre Docente em Nutrição em Saúde Pública (2006) na USP. É Professora Titular do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. Foi chefe do Departamento de Nutrição da FSP-USP (2012- 2014), Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública (2006-2010) e integra equipe de pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da USP. É Presidente da Comissão de Pesquisa (2018-2022) e representante da Congregação da FSP no Conselho Universitário da USP (2018-2021). Atuou como pesquisadora visitante do Departamento de

Nutrição da *Harvard T.H. Chan School of Public Health* (auxílio Estágio Sênior no Exterior do CNPq) e como *Lemann Research Fellow* do *David Rockefeller Center for Latin American Studies* da Universidade de Harvard (2012), Boston, EUA. Coordenou vários projetos de pesquisa (apoio Fapesp e CNPq), de pós-doutoramento (PRODOC/CAPES e CNPq) e Escola de Altos Estudos em Epidemiologia Nutricional (USP/Harvard, apoio CAPES/Fogarty/NIH). É Editora Associada das revistas *PLoS One*, *Revista de Saúde Pública* e *Indian Journal of Preventive Medicine*, colaborando também como relatora em várias revistas nacionais e internacionais, tais como *Diabetes Care*, *Obesity Research*, *PLOS ONE*, *British Journal of Nutrition*, *Public Health Nutrition*, *American Journal of Public Health*, entre outros periódicos nas áreas de nutrição, epidemiologia e saúde coletiva. Foi membro do Comitê Científico do *International Diabetes Epidemiology Group* (IDEG) e membro do corpo de assessores científicos da Fapesp, CNPq e CAPES. Concluiu 9 orientações de pós-doutorado, 10 de doutorado, 14 de mestrado, mais de 80 orientações de iniciação científica e de treinamento técnico em pesquisa. Foi Coordenadora do Estudo Nacional de Fortificação caseira da Alimentação Complementar (ENFAC) - ensaio pragmático multicêntrico com apoio do Ministério da Saúde do Brasil, CNPq e UNICEF (2012-2014). Atualmente coordena o projeto interdisciplinar MINA-Brasil - Saúde e Nutrição Materno-Infantil no Acre: coorte de nascimentos em Cruzeiro do Sul (Programa Ciência sem Fronteiras CNPq 2015-2017; Auxílio Temático Fapesp 2017-2022). <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/mil-dias-de-vida-usp-acompanha-saude-de-maes-e-bebes-no-acre/>

Orcid: 0000-0003-0973-3908